



Meu filho aprenderá menos no isolamento?

Esse fato trouxe uma necessidade de adaptação por parte das instituições e a grande maioria delas seguiu o caminho óbvio: fez entrar em cena as aulas on-line. A verdade é que a pandemia foi um catalisador desse recurso, pois todos os profissionais da educação sabiam que, em algum momento, essa chave iria virar - e isso aconteceu mais rápido do que imaginavam. Mas será que esse modelo pode ser aplicado para crianças do Ensino Fundamental?

As crianças são muito atentas e, como dizem, são verdadeiras esponjas, absorvem muito do que os pais fazem. Posso afirmar que, nesse cenário, o exemplo não é uma forma de educar - e sim, a única existente para educar os filhos. Portanto, crianças atentas aliadas a bons exemplos, a educação acontece. Desde o momento em que os pais conversam ao telefone celular enquanto dirigem, discutem entre si usando palavras inapropriadas, chegam na escola e, com "pressa", escolhem a fila dupla ou uma vaga não permitida para estacionar rapidinho, elas estão atentas. Percebem também aquele bom dia aos inspetores, a cordialidade em permitir a passagem de um pedestre e o apoio dado à professora com elogios.

Em alguns casos, as crianças, fora da supervisão dos pais, vivenciam situações conflitantes com colegas de sala, inimizades dentro da própria turma e até situações desconfortáveis com os professores, como responder uma pergunta que não prestou atenção ou ler um texto para a turma (sei disso porque era sempre o escolhido). Podemos admitir que a escola é um grande ensaio da vida adulta e deixar que as crianças resolvam os seus problemas, em determinados casos, com os pais atuando como meros observadores, é uma excelente dica para gerar adultos autônomos, seguros e com forte autoestima.

O isolamento trouxe uma preocupação com as aulas que estão sendo "perdidas". E o conteúdo, será repost? Pois bem, essas aulas são somente um fragmento do universo de aprendizado que elas vivenciam dentro do ambiente escolar com tantas diversidades. A educação, para as crianças, é algo que ocorre o tempo todo e com as mais variadas situações. Portanto, mesmo no isolamento, elas estão absorvendo conhecimento e sendo educadas. Aproveitemos essa oportunidade única para contribuir positivamente na educação dos nossos filhos. Existe um mundo de experiências, valores, atitudes, amor e gratidão, além de muitas sensações a serem descobertas e que podemos mostrar a eles por meio de exemplos. E então, vamos praticar a educação neste isolamento?

* Fabio Carneiro

Professor de Física no Curso Positivo.

NESSE MOMENTO CONTURBADO, O IMPACTO NAS ESCOLAS ACABOU DISTANCIANDO OS PROFESSORES DE SEUS ALUNOS.



Capes abre 25 mil vagas para cursos virtuais gratuitos

ESTUDANTES TÊM ATÉ 26 DE JUNHO PARA SE INSCREVER.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), abriu 25 mil vagas para cursos gratuitos de 60 horas de duração de português, matemática e tecnologias da informação e comunicação em casa.

Podem se inscrever estudantes de graduação, concluintes do ensino médio e alunos matriculados na Universidade Aberta do Brasil (UAB). As inscrições vão até 26 de junho pela plataforma Avacapes.



"Com essa iniciativa, o governo federal reforça seu compromisso com a educação, possibilitando a qualificação de milhares de jovens, por meio de cursos atualizados e de qualidade", disse o presidente da Capes, Benedito Aguiar.

Os cursos estão no ar desde abril e foram revisados e atualizados por especialistas das áreas. Ao concluírem o curso, os estudantes receberão um certificado emitido pela Capes com a carga horária cumprida.



Aulas online. Como preparar as crianças?

Atividades como trabalhar e estudar, passou a ser um grande desafio, principalmente para as crianças, pois, em tempo recorde o computador definitivamente, virou um instrumento de trabalho e estudo, mas com uma diferença: as pessoas passaram a utilizá-lo em suas próprias casas.

Com as escolas e universidades de todo o país fechadas e sem perspectiva de retorno, considera uma paralisação de 2 a 3 meses – praticamente um semestre perdido. Estima-se, também, que em todo o mundo quase 1 bilhão de estudantes ficarão sem aula. A resposta, na larga maioria dos países, tem sido dada com o uso das novas tecnologias, seja por meio de plataformas online, nas quais os alunos podem acessar conteúdos e interagir entre si, seja mediante de aulas virtuais.

E como preparar os pais e filhos para esta nova realidade?. Sendo, que a maior dificuldade é manter a rotina em dia, pois tudo parece “férias” o que não é!

Confira às dicas, que podem ajudar neste momento:

1 - Não perca a “hora” de estudar! - Por mais que as crianças estejam em casa, é sempre bom manter uma boa rotina - alinhada aos horários das aulas e com a manutenção dos hábitos diários, como: levantar minutos antes da aula, realizar a higiene pessoal, tomar o café da manhã, vestir o uniforme e preparar todo o material es-



colar. Tais comportamentos, podem estabelecer uma conexão do presencial para com o remoto, de forma tranquila, sem grandes estresses.

2 - Tenha um local para o estudo! - Deixe um espaço reservado para a criança estudar, onde ela possa guardar os materiais, e conservar o “seu cantinho”, podendo se concentrar melhor e produzir mais!

3 - Faça um Cronograma! - Uma boa ideia, é fazer um calendário do mês em uma cartolina, onde contenha os dias da semana e horários para

A PANDEMIA DA CORONAVÍRUS (COVID-19), MODIFICOU, SOBREMANEIRA, A ROTINA DAS PESSOAS.

cada atividade do dia. Assim, a criança, poderá acompanhar o cronograma de uma forma dinâmica e divertida, deixando-as menos ansiosas e mais atentas às suas obrigações.

4 - Seja um grande incentivador do seu filho! - Elogie e ajude as crianças com as tarefas da escola. O fato dos pais acompanharem as aulas e as lições, faz com que elas se sintam mais protegidas, encorajadas e confiantes, diante das possíveis adversidades acadêmicas.

5 - Pergunte como foi a aula - É importante que pais questionem as crianças, quanto ao rendimento das aulas online - uma boa forma de mensurar a qualidade do ensino, as facilidades e possíveis dificuldades apresentadas. Uma maior interação, nes-

te momento, torna-se um diferencial, no quesito bem estar- emocional.

6 - Tente, invente e reinvente! - Tente, invente e reinvente, atividades que possam utilizar-se de objetos recicláveis e de fácil manuseio, que envolva pais e filhos, em momentos livres. Outra boa ideia, é compartilhar dessas atividades, nas redes sociais com os parentes, amigos, ocasionando uma maior interação social.

Leidiane Martinez S. Macedo - psicóloga, especializanda em Avaliação Psicológica. É sócia da Core Psicologia Corporativa - Ribeirão Preto/SP.



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2711 - Junho de 2020

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)
Diretoria Executiva
Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

Capacitações online da Embrapa Milho e Sorgo ultrapassam 50 mil inscritos

As capacitações possibilitarão que a Embrapa leve conhecimento para os atuais e futuros profissionais do setor, colaborando com a adoção das tecnologias nos sistemas de produção em todo o Brasil.

Com um número de inscritos que passa dos 50 mil em um período de dois meses, as capacitações online oferecidas pela Embrapa Milho e Sorgo, durante o período de isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, têm reforçado o alcance e a capacidade dessa modalidade como estratégia relevante de transferência de conhecimentos e de tecnologias.

“A intensificação da oferta gratuita dos cursos online foi pensada após a necessidade de isolamento social, em que muitas pessoas têm investido nas próprias carreiras profissionais em busca de atualização de conhecimentos”, explica Myriam Nobre, membro da equipe de coordenação de capacitações online da Embrapa.

A Embrapa Milho e Sorgo oferta capacitações nessa modalidade desde 2015 e, neste período de isolamento, lançou cursos de curta duração e autoinstrucionais para que as pessoas possam se capacitar gratuitamente em um período de 30 ou 60 dias, conforme o curso, explicam Sara Rios e Natália Fois, coordenadoras do IrrigaWeb – Capacitação online em Uso e Manejo de Irrigação.

Segundo as coordenadoras, as capacitações possibilitarão que a Embrapa leve conhecimento para os atuais e futuros profissionais

e-Campo vitrine de capacitações online da Embrapa



do setor, colaborando com a adoção das tecnologias nos sistemas de produção em todo o Brasil. Desde o último dia 6 de abril, sete cursos online foram ofertados pela Embrapa Milho e Sorgo e, “além desses cursos, o módulo de Fertilização do IrrigaWeb, também está sendo ofertado pela Unidade da Embrapa Semiárido, com um número que ultrapassou 6 mil inscritos”, comenta Sara Rios.

Segundo Fredson Chaves, coordenador local de capacitações online, a Embrapa Milho e Sorgo ampliará a oferta de serviços estratégicos para o setor produtivo, inclusive com novos modelos de oferta e, principalmente, de novos cursos de alto impacto para os stakeholders, “que possam contribuir para o desenvolvimento do agro e incremento positivo desse setor no PIB nacional”, reforça.

Essa ação faz parte da estratégia corporativa da Embrapa, que oferta diversas capacitações online para o agro, por meio de suas unidades de pesquisa, sob a coordenação de Aline Branquinho, da Embrapa Sede.

Serviço:

Investimento: gratuito

Mais informações pelo

e-mail: e-campo@embrapa.br

Inscrições pelo link:

www.embrapa.br/e-campo

França oferece mais de 700 oportunidades de estudos para estrangeiros

HÁ VAGAS PARA DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO E ESTÁGIO DE MASTER.



Os brasileiros interessados em realizar sua pesquisa na França devem aproveitar as próximas semanas para enviar suas candidaturas. Apesar da pandemia, universidades e laboratórios franceses continuam trabalhando e recrutando pesquisadores internacionais para os programas que terão início no próximo ano letivo. Mais de 700 chamadas estão disponíveis no catálogo de escolas doutorais do Campus France Brasil.

As vagas são para doutorado pleno, pós-doutorado e estágio de mestrado nas mais diversas áreas. A maior parte delas preveem financiamento através de contrato doutoral ou bolsa de estudos.

Para verificar os pré-requisitos e a data limite de inscrição, é preciso acessar o site: <https://doctorat.campusfrance.org/phd/offers>. Os critérios de seleção, assim como documentos necessários e nível de idioma, variam conforme a proposta ou escola doutoral. Eventualmente, as escolas permitem que as teses sejam escritas em inglês e algumas ofertas impõem a nacionalidade dos candidatos como critério.

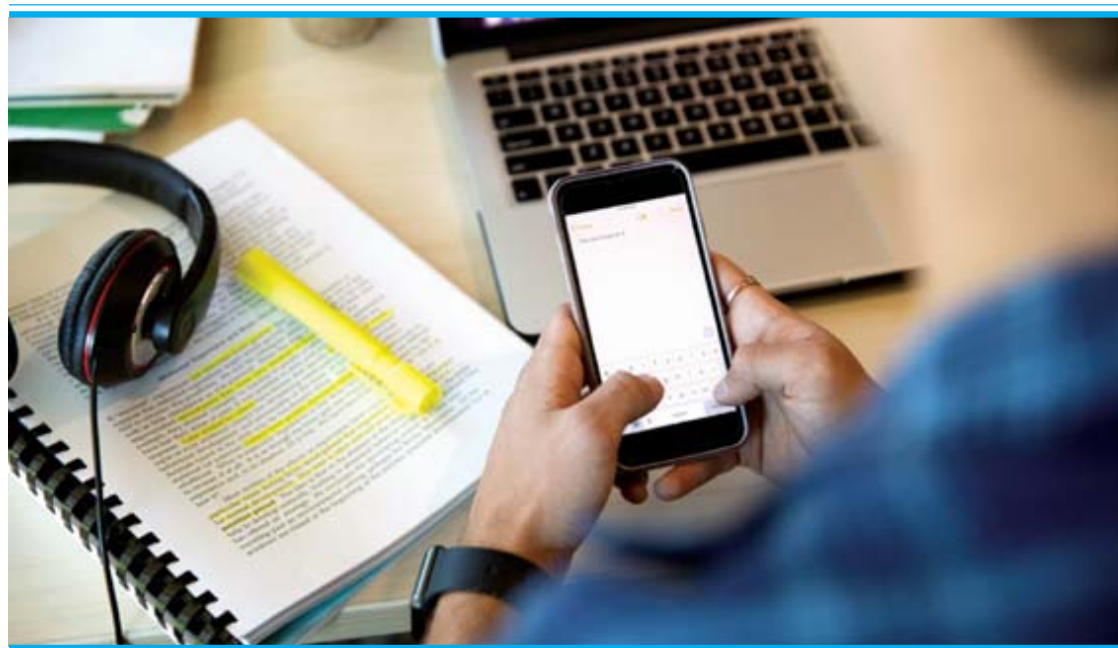


Ensino Não Presencial x Educação a Distância

DO DIA PARA A NOITE, VIVENCIAMOS UMA MUDANÇA EM NOSSA ROTINA ATÉ ENTÃO NÃO IMAGINADA.

Escolas e faculdades fecharam suas portas, estudantes e professores estão em suas casas, estudando e ensinando. Mas, por que de fato tudo isso está acontecendo? Estamos em 2020. Temos um inimigo invisível que nos deixou em isolamento social e não podemos mais nos aglomerar, muito menos frequentar uma sala de aula. Uma gripe, causada pelo coronavírus que, até o momento não tem cura, assola o mundo em números exorbitantes de doentes e mortes e, para evitarmos contágio e aceleração da doença, a recomendação é que fiquemos nos resguardando em nossas casas.

Contudo, essa mudança fez com que a educação básica brasileira, primordialmente presencial, fosse transformada, a toque de caixa, em um ensino on-line. Sem precedentes, nós professores, iniciamos uma batalha, contra nós mesmos, e montamos um arsenal em nossas casas para dar conta de uma demanda para uma única missão, talvez inédita em nossas vidas: continuar com nossa tarefa de ensinar, remotamente, em home office. Vimo-nos diante do desafio de trocar nossa turma de alunos por câmeras e microfones. Estudantes nos substituíram pelo computador. Agora, os vídeos são nossas salas de aula, o teclado e o mouse são nosso quadro e giz.



Entretanto, eis que se dá início ao Ensino Não Presencial, com características de uma Educação a Distância (EAD), mas longe de ser caracterizada como uma modalidade de ensino. Torna-se, então, primordial a abertura para uma discussão acerca dessa temática, o que significa que é indispensável que essa dicotomia seja explicada, uma vez que há diferença entre Ensino Não Presencial e Educação a Distância, mesmo que sejam complementares. Alguns especialistas têm chamado esse período de flexibilização temporária da EAD, embora as características entre as duas sejam semelhan-

tes, vamos analisar a separação que há entre a EAD e o Ensino Não Presencial.

A Educação a Distância (EAD), de acordo com a definição do MEC (Ministério da Educação), "é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos". Ainda que, carregada de pré-conceitos, fez-se essencial adotar tal metodologia nesse período de pandemia e isolamento, pois é con-

soante ao que temos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que diz que "o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais". E estamos em uma situação emergencial. Crianças e jovens não frequentam o ambiente escolar desde março e estão em suas casas desfrutando de aulas on-line.

Por conseguinte, ao comparar a EAD com o Ensino Não Presencial, percebemos que estamos tratando de duas frentes, de momentos e de modalidades diferentes. Para que a educação no país não paras-

se, o Ensino Não Presencial foi uma adaptação necessária, momentânea e emergencial, em que os professores, de suas residências, estão replanejando e reinventando o ensino para manter o andamento do ano letivo. As aulas e atividades, que antes eram realizadas presencialmente, agora são enviadas através de ambientes virtuais e meios digitais, que são as tecnologias de comunicação e informação já utilizadas na EAD.

Para concluir e fortalecer o exposto, o CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou um parecer sobre a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas da educação, sendo a partir do Ensino Fundamental o cumprimento da carga horária obrigatória em Ensino Não Presencial. "A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares", assim diz o texto.

* Mariane Kraviski é mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo UNINTER e professora da Área de Educação, da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Uninter

Valorizamos mesmo a Educação?

VALORIZAR E FAZER VALER OS DISCURSOS EM PROL DA EDUCAÇÃO SÉRIA, NESSE MOMENTO, PRIMORDIAL.

Em tempos de pandemia, as escolas se desdobram em mil formatos para atender às demandas e manter o processo educacional vivo. Essa preocupação atingiu inclusive o ensino público que, apesar de enfrentar muitas questões burocráticas, teve de se adequar a essa nova realidade.

Os discursos em prol da Educação são sempre muito inflamados, mas se encontram em "piloto

automático", ou seja, eles estão muito presentes na fala, mas será que as pessoas realmente sentem o que clamam? Pensando na corrente hierárquica de uma escola particular, a "banda toca" da seguinte maneira: as instituições de ensino estão atendendo no formato remoto, fato que não foi esse o serviço contratado pelos pais, mas como dizem, "é o que tem pra hoje". Esses pais, por consequência, pressionam as instituições para a redução das mensalidades e sabemos que a corda arrebenta sempre do lado mais fraco, forçando a todos priorizarem os seus custos e eliminarem os seus gastos.

Essa corrente pressiona os mantenedores a tomar uma atitude diante desse cenário conturbado, geralmente cedendo às exigências dos pais e reduzindo as mensalidades, mantendo assim a instituição de ensino respirando por

aparelhos, caso ainda haja algum disponível. Nessa redução de receita, cada escola opta por direcionar essa redução, seja impactando o lucro da instituição ou simplesmente repassando esse déficit aos profissionais de Educação, reduzindo seus salários em troca de oxigênio empresarial. Milhares de professores terão seus salários reduzidos em detrimento da pressão feita pelos pais, mas o discurso "em prol da Educação" segue inflamado.

Valorizar e fazer valer os discursos em prol da Educação seria, nesse momento, primordial. Falo por tantos colegas de profissão que, passando por essa situação, agonizam pensando no futuro próximo que há de chegar. Não sinto essa mesma dor, posso dizer que leciono em uma instituição que entendeu esse delicado equilíbrio e optou pela condição humana daquele profissional que sempre "carregou" todo esse piano, esteve à frente do campo lutando por essa linda bandeira chamada Educação. Entendendo essa cadeia de ocorrências, que rapidamente vai derrubando cada peça desse quebra-cabeça, fica mais claro para compreendermos e refletirmos sobre as partes e o todo.

* Fabio Carneiro é professor de Física no Curso Positivo.

